

INFLAÇÃO EM MODERAÇÃO: IPCA-15 DE OUTUBRO MOSTRA ESTRUTURA POSITIVA

O IPCA-15 de outubro apresentou um resultado positivo para a economia brasileira, sinalizando desaceleração da inflação e um cenário mais favorável no curto prazo. O índice subiu 0,18%, desacelerando em relação aos 0,48% de agosto e ficando abaixo das projeções de mercado (0,24%). Com isso, a inflação acumulada em 12 meses recuou de 5,32% para 4,94%, voltando a uma trajetória descendente após o fim dos impactos do chamado “Bônus de Itaipu”.

Um dos principais fatores que contribuíram para o bom resultado foi a queda na energia elétrica residencial, com deflação de 1,09%, resultado da mudança na bandeira tarifária de “Vermelha 2” para “Vermelha 1”, o que retirou cerca de 0,05 ponto percentual do IPCA-15. A expectativa é que as bandeiras avancem para “Amarela” nos próximos meses e cheguem à “Verde” no início de 2026, reforçando o alívio inflacionário.

Outro destaque foi o comportamento do grupo Alimentação no domicílio, que registrou a quinta deflação consecutiva, contribuindo para manter a inflação controlada. Embora a queda tenha perdido força (de -0,63% para -0,10%), o grupo ainda reduziu o IPCA-15 em 0,02 p.p.. A expectativa é de leve alta em novembro, mas ainda em níveis moderados, o que deve reduzir significativamente o acumulado em 12 meses (atualmente em 5,48%).

Entre os bens industriais, observou-se a primeira deflação desde março de 2024 (-0,01%), puxada por promoções no varejo durante a Semana do Consumidor em setembro, período que coincide com a coleta do IPCA-15. As reduções de preços em eletroeletrônicos (-1,64%) e perfumes (-1,18%) retiraram mais 0,03 p.p. da inflação.

Por outro lado, os serviços subjacentes e os núcleos de inflação apresentaram aceleração moderada, mas abaixo das expectativas de mercado, o que também é um sinal positivo. A média dos núcleos subiu de 0,19% para 0,22% (contra 0,32% esperados), enquanto os serviços subjacentes avançaram de 0,04% para 0,24% (frente aos 0,43% projetados).

Quando analisamos as médias móveis trimestrais dessazonalizadas e anualizadas, observamos um quadro de desinflação consistente:

- Alimentação no domicílio: de +0,6% para -0,8%;
- Média dos núcleos: de 4,2% para 4,0%;
- Bens industriais: de 1,6% para 1,4%;
- Serviços subjacentes: de 4,9% para 4,4%;
- Índice geral: de 4,1% para 2,8%, menor nível desde agosto de 2023.

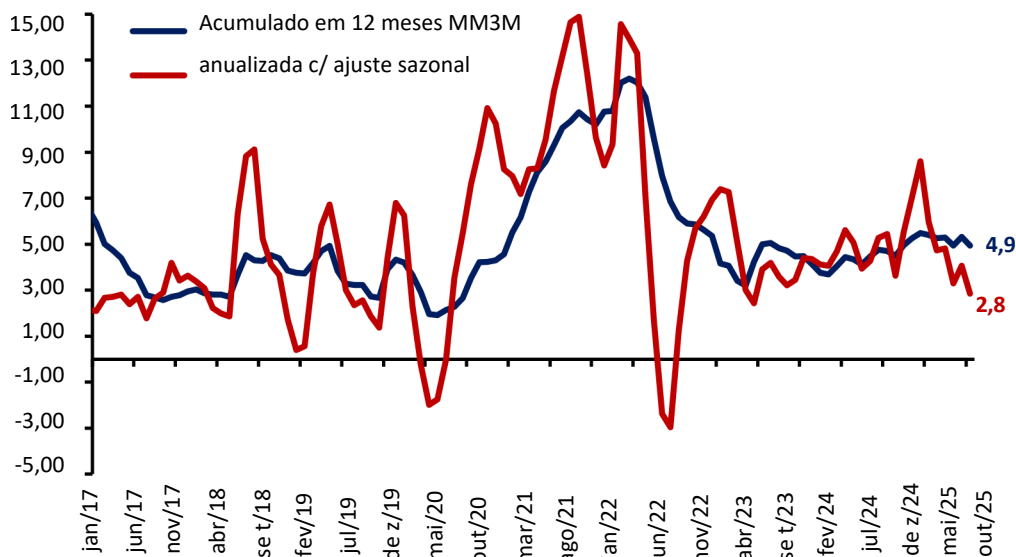
Esse conjunto de resultados indica uma melhoria na qualidade da inflação, com recuos amplos e disseminados, especialmente em grupos mais sensíveis à renda e ao crédito das famílias. Em um contexto de mudança de ciclo econômico, é natural que surjam dados alternadamente positivos e negativos.

Contudo, o IPCA-15 de outubro combina um resultado abaixo do esperado com uma estrutura inflacionária mais saudável, o que reforça a leitura de moderação consistente dos preços.

Com base nesses resultados e na recente queda nos preços dos combustíveis, ajustamos a projeção para o IPCA de 2025 de 4,80% para 4,60%. Apesar da melhora do cenário inflacionário, mantemos a expectativa de que o Banco Central só deve iniciar a redução da taxa Selic em janeiro de 2026, encerrando o ano em 12,50%, com viés de baixa.

Brasil - IPCA-15 Índice Cheio

variação %



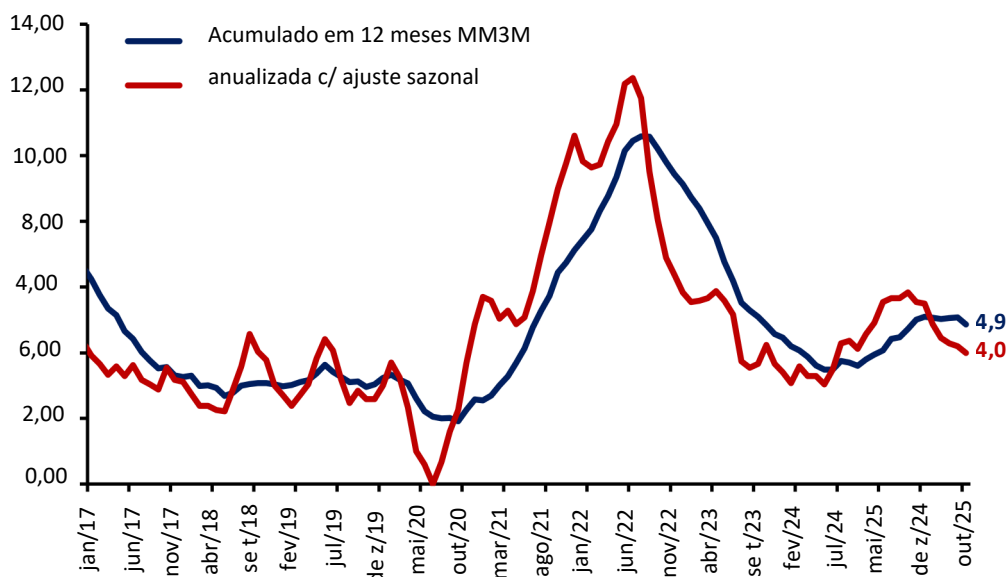
Fonte: IBGE, BCB, Fecomércio Piauí.

Último dado: out/25.

Obs.: MM3M = média móvel de 3 meses. Dados mensais.

Brasil - Média dos Núcleos do IPCA-15

variação %



Fonte: IBGE, BCB, Fecomércio Piauí.

Último dado: out/25.

Obs.: MM3M = média móvel de 3 meses. Dados mensais.